



JORNAL SERVINDO



Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Novembro 2019 | Nº 318

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA C. M.

Correios



Nossa Senhora do Rocio

PADROEIRA DO PARANÁ
15 DE NOVEMBRO

Diocese de Campo Mourão participa de romaria
no Santuário Estadual em Paranaguá

Pág 5



Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Anunciar o Evangelho com alegria - parte I

Em primeiro lugar quero refletir sobre a “A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída” a alegria é o coração da missão. Refere-se ao estado de ânimo dos discípulos missionários que se dispõem a anunciar o Evangelho em diversos contextos e circunstâncias.

As palavras do Papa Francisco acerca da alegria é um tema de grande recorrência. Até para evangelizar, que é a grande missão da Igreja. Caso falte a alegria, tudo parece perder cor e vigor. A alegria é uma das mais espontâneas reações daqueles personagens dos Evangelhos que pôr primeiro tiveram “notícias” acerca de Jesus Cristo. Mas não apenas isso. A alegria é, por excelência, um dos traços mais comuns do que é para anunciar. O evangelista Lucas é quem melhor retrata essa característica. Bastam algumas observações. Eis as palavras do Anjo a Zacarias: “Terás alegria e regozijo e muitos se alegrarão com o seu nascimento” (Lc 1,14). Para a jovem de Nazaré as palavras foram estas: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo” (Lc 1,28). Aos pastores a voz eloquente do Anjo ressoou assim: “Não temais! Eis que eu vos anuncio uma grande alegria...” (Lc 2,10). Essas breves recordações apontam para uma percepção quase imediata: não há como levar boas notícias sem alegria. O Anjo, mensageiro de Deus, apresentou-se com essa linguagem. Essa é uma boa proposta nas visitas às famílias, nos encontros semanais, nas celebrações diárias ou dominicais, vive-las com alegria. Isso deve ser próprio de um missionário que parte para anunciar a Boa Nova do Evangelho em nossos dias. Isso sem dúvidas, ainda, consiste em um grande desafio para nossa diocese.

A fala do Papa Francisco também é uma constante na necessidade de mudança na missão de evangelizar; “Só com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída” e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia João Paulo II aos Bispos da Oceânia, “toda a renovação na Igreja há

de ter como alvo a missão, para não cair vítima duma espécie de introversão eclesial”. (EG n. 27). E de sua constante insistência: “exorto também cada uma das Igrejas particulares a entrar decididamente num processo de discernimento, purificação e reforma” (EG n. 30).

Evangelização com inspiração catecumenal:

A CNBB nos apresentou “Um itinerário. Um caminho de pertencimento. O movimento de quem está a caminho, que se põe a caminho, que faz o caminho, percorre o caminho de Jesus Cristo. Uma pessoa discípula, aprendiz, seguidora. A pessoa que aprende com o Mestre Jesus”. (CNBB 107, introdução).

A inspiração catecumenal, portanto, é um despertar no fiel a arte de anunciar Jesus de Nazaré, o Cristo de Deus, com a mesma motivação, sentimentos e testemunho como os cristãos e cristãs faziam nos primeiros séculos. Ainda somos reféns de itinerários lineares, que ensinam doutrinas e preparam tão somente para os sacramentos.

Na inspiração catecumenal o mais importante é a pessoa de Jesus Cristo. O que salva é a pessoa de Jesus Cristo, e não as ideias e teorias acerca dele. “O caminho de formação do seguidor de Jesus lança suas raízes na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo, que chama os seus pelo nome e estes o seguem porque lhe conhecem a voz” (DAP 277).

A iniciação à vida cristã, que passa pelo itinerário formativo e pela centralidade de Jesus Cristo, é uma metodologia destinada aos adultos. Pessoas adultas são capazes de fazer sua opção de escolha. Em se tratando de fé, a escolha é fundamental para o seguimento, àquilo que dá sentido no caminhar. Em nosso contexto, em que a maioria dos católicos são batizados quando crianças, a inspiração catecumenal é uma resposta à necessidade de completar a formação bíblica e missionária dos batizados.

A inspiração catecumenal da Iniciação à Vida Cristã é uma proposta de metodologia em tempos de conversão pastoral. E, por ser caminho metodológico, fará surgir um jeito, um modo de ser Igreja-comunidade, que será diferente do nosso jeito de ser Igreja atual. Mas para isso, é preciso investir na inspiração catecumenal por completo, não apenas em partes. Esse é o tema da eclesiologia da Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal, tema de grande desafio para nosso plano de evangelização.

Editorial

Por que te entristeces, minh'alma, a gemer no meu peito? Espera em Deus! Louvarei novamente o meu Deus Salvador!

Salmos 41,11

Testemunhamos no dia a dia, na vida de muitas pessoas como que a esperança em Deus acende uma luz que mantém o coração palpitante, sem desânimo, sem decadência, embora ao longo do caminho tenham enfrentado inúmeros sofrimentos.

É claro que, quando se fala de esperança, o ponto de partida nunca pode ser uma reflexão abstrata obtida de uma análise exegética e rigorosa dos sinais do tempo, mas de uma experiência vivida da graça de Deus nas circunstâncias cotidianas, sempre iluminada pela Palavra de Deus que dá à nossa história um significado e uma riqueza inesgotável dessa Palavra viva e vivificante que leva à total confiança no Senhor.

A vida vivida na graça de Deus e a purgação de esperanças mundanas e secularizadas deve ser experimentada conscientemente, ou seja, em primeiro lugar deve ser uma ação de graça, pois é antes de tudo uma iniciativa divina, pura e eficaz, que cria no homem o desejo de olhar para o céu, porque somente lá o amor infinito nos espera, conforme nos lembra São Paulo: “busque as coisas do alto, onde está Cristo sentado à direita de Deus; Saboreie as coisas do céu, não as da terra. Porque você já está morto - para o que é mundano, pelo batismo - e sua vida está oculta com Cristo em Deus” (Colossenses 3,1-3).

Jesus em suas catequeses costuma nos falar sobre o prêmio que Ele já nos conquistou com sua morte e ressurreição. “Eu vou preparar um lugar para vós um lugar. E quando eu tiver ido, e preparado um lugar, voltarei e vos levarei comigo, afim de que, onde eu estiver você também esteja” (Jo14,2-3). Assim sendo, o céu é o objetivo do nosso caminhar terrestre. Jesus Cristo nos precedeu e ali, na companhia da Virgem Maria e de São José, os Anjos e os Santos, aguardam nossa chegada.

Caro leitor, nessa edição trazemos até você informações da nossa Igreja Diocesana e apresentamos belíssimas reflexões para que nossa caminhada cristã seja cada vez mais um reflexo da graça divina. Que a leitura desses textos, possa lhe encher de otimismo, que é decisivo para empreender qualquer projeto humano e espiritual, pois sabemos que a esperança cristã projetada nas coisas desse mundo, a fim de remover os obstáculos que se opõem ao progresso do Reino de Deus é capaz de nos garantir a verdadeira alegria que contagia todos aqueles que se reconhecem como filhos de Deus. Que movidos pela força da esperança, lutemos para apagar a mancha espalhada pelos semeadores do ódio, e redescubramos uma Igreja com uma perspectiva alegre, porque assim foi criada por Deus.

Que estas páginas possam lhe ajudar a parar de construir castelos com fantasia, e te ajude a abrir sua alma a Deus, porque só no Senhor você encontrará um verdadeiro fundamento para a sua esperança e lhe ajudará a fazer o bem aos outros.

07 a 10/II	-	Assembleia da Pastoral Familiar em Belo Horizonte
13/II	21h	Celebração do Tríduo de Nossa Senhora do Rocio na Capela Universitária da UNESPAR
15/II	Dia todo	Assembleia Diocesana
16/II	14h 19h30	Reunião da Coordenação da Pastoral Familiar Crisma na Paróquia Divino Espírito Santo, em
17/II	8h 19h30	Crisma na Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança Crisma na Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança
20/II	19h	Crisma na Paróquia São Francisco de Assis, no Distrito de Águas de Jurema, Iretama
21/II	-	Reunião do Clero
22/II	7h	Celebração no Carmelo, em Campo Mourão
23/II	-	Crisma na Catedral São José, em Campo Mourão
24/II	9h30 19h30	Crisma no Santuário Nossa Senhora de Aparecida, em Campo Mourão Crisma na Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão
27/II	19h	Celebração da Padroeira na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Barbosa Ferraz
28/II	19h	Crisma na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão
29/II	19h30	Abertura da novena da padroeira na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Mamboré
30/II	14h	Reunião CAEP's, no Centro de Formação Dom Eliseu

LECTIO DIVINA

LEITURA ORANTE DA PALAVRA NA PRÁTICA

Ao redor do ano 1150, um monge chamado Guigo II escreveu um livro chamado “Escada de Jacó” – um tratado sobre o modo de orar, onde cada degrau da escada, seria uma maneira de estar mais próximo de Deus. Esse método foi aplicado na novena do Mês Missionário Extraordinário, onde as pessoas poderiam usar dessa escada para subir até Deus. A escada é dividida em quatro degraus, que são:

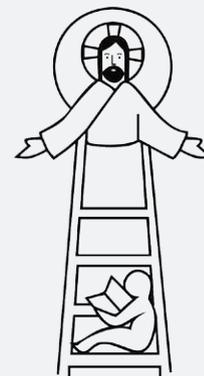
1º DEGRAU – LEITURA: O QUE O TEXTO NOS DIZ?

1 – Leia lentamente o texto, ao menos duas vezes.

2 – Ainda não é hora de tentar tirar uma mensagem para sua vida. Apenas tente compreender o que o texto significaria na época em que foi escrito.

3 – Tente reconstruir o texto. Quem são as pessoas que aparecem no texto e qual é a situação de cada uma? De acordo com o texto, qual é o papel de cada uma delas e quais seriam seus sentimentos? Aparece algum conflito no texto? Como é resolvido? Qual o rosto de Deus no texto?

4 – Nesse degrau, pode ajudar um subsídio que faça compreender melhor o contexto e o sentido do texto.



2º DEGRAU – MEDITAÇÃO: O QUE DEUS QUER NOS DIZER COM ESSE TEXTO?

1 – Destaque os versículos mais fortes para você (sem tentar interpretá-los, sendo fiel às palavras do texto).

2 – Atualize o texto, comparando a situação da época com a situação atual. Procure perceber o que tudo isso tem a ver com a sua, nossa vida cristã.



3º DEGRAU – ORAÇÃO: O QUE ESSE TEXTO ME FAZ DIZER A DEUS?

1 – Tudo o que foi lido e meditado é transformado em conversa orante com Deus.

2 – A oração é o instante no qual somos convidados a falar com Deus, através do louvor, agradecimento, do pedido, da súplica, do oferecimento, do perdão dirigido a Ele: “Senhor, eu te peço... eu te louvo e agradeço meu Deus...”. Dialogar diretamente com Deus: tenha “um trato de amizade com aquele que nos ama” (Santa Teresinha)

É necessário silêncio.



4º DEGRAU – CONTEMPLAÇÃO: CONTEMPLAR É VER A VIDA COM OS OLHOS DA FÉ

Esse passo está ligado ao anterior; às vezes, não percebemos quando termina um e começa o outro. Volte-se para sua realidade (ao seu dia a dia) e veja sua vida com o olhar iluminado pelo Espírito Santo. Não se trata de pensar “o que devo fazer”, mas como seguir Jesus, a partir desse texto? É a primazia do ser sobre o que fazer. Esse fazer será o resultado de um novo ser humano: discípulo missionário de Jesus Cristo.



Romeiros da Diocese visitaram o Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, Padroeira do Paraná



Neste ano, a Diocese se reuniu em uma grande romaria com 13 ônibus, dividido pelos Decanatos para ir até o Santuário Estadual, em Paranaguá. Foram quase 550 fiéis que em uma manhã dedicada a devoção, participaram da celebração e passearam pelos pontos turísticos importantes para a região. Muito bem acolhidos pelos fiéis da cidade e pelo pároco Padre Dirson Gonçalves, os romeiros se “sentiram em casa”.

Mesmo com o céu nublado, a programação do dia começou muito bem com um café da manhã e em seguida, uma caminhada por volta do Santuário. Às 10h iniciou a oração do Santo Terço, com a participação dos romeiros de outras cidades que também estavam presentes. Às 11h, Dom Bruno e alguns padres e diáconos da Diocese que também foram na romaria, celebraram junto com o pároco do Santuário, em uma grande união de fé com toda a comunidade.

Padre Dirson, contou a história de Nossa Senhora do Rocio, e também divulgou o novo lema do Santuário, que seria usado a partir do final do ano “Rocio, lugar sagrado dos paraenses”, e ressaltou também que o Estado do Paraná, é o único que tem uma padroeira no país. Finalizando a manhã de oração, aconteceu a procissão com o andor e o manto sobre os fiéis e conduzido pelos padres, que rezaram e cantaram durante o percurso. Após a bênção e aspensão com

água benta, a imagem retornou para a igreja.

Padre André Camilo, reitor do seminário propedêutico da Diocese, que estava à frente da organização da Romaria, disse que a experiência foi maravilhosa, foram muito bem acolhidos, mesmo com a grande presença dos romeiros de nossa Diocese. Ele também recebeu do Santuário, uma imagem peregrina da santa padroeira.



Ônibus que transportaram os romeiros



Vista do alto do Santuário com os romeiros da Diocese



Clero da Diocese que esteve presente na romaria



Padres da Diocese carregando a imagem de Nossa Senhora do Rocio para a procissão

Com certeza, os romeiros tiveram uma grande experiência de espiritualidade no santuário, visitando os pontos turísticos. O Padre Jurandir, pároco da Catedral São José junto com o coordenador

diocesano da Pastoral de Turismo, Ruben Moiano fizeram uma rota turística maior, visitando a cidade de Palotina, mas se encontrando junto com os demais membros da Diocese no domingo de manhã.

Nossa Senhora do Rocio e sua influência na Diocese



Em honra à padroeira do Paraná, Nossa Senhora do Rocio, nossa Diocese tem duas capelas em Campo Mourão que são dedicadas a padroeira, sendo uma delas no bairro Parigot de Souza, pertencente a Paróquia Divino Espírito Santo, e a capela universitária, instalada na Universidade Estadual do Paraná, antiga Fecilcam.

Devido aos muitos milagres intercedidos pela Virgem, a devoção se espalhou pelo Paraná, e diversos lugares começaram a fazer romarias e foi onde que em 15 de novembro de 2000, a Capela Nossa Senhora do Rocio, foi fundada em nossa Diocese por Dom Mauro Aparecido dos Santos.

Neste ano, a Capela do Parigot de Souza, a novena terá início no dia 6, com as celebrações às 19h30 e sua missa solene no dia 15, também às 19h30. A comunidade vive grandes momentos de fé e devoção a padroeira durante a novena, realizando pedidos e agradecendo pelas graças alcançadas. A padroeira do Paraná, dos pescadores e marinheiros, tem sua festa litúrgica comemorada no dia 15 de novembro, feriado nacional da Proclamação da República.

A devoção iniciou no século XVII, após a elevação do pelourinho em Paranaguá, em 1648. Em 1686, os habitantes dessa vila, que ficava as margens de sua baía, enfrentaram uma grande peste, e os mesmos recorreram as suas orações a Maria. Rocio era o perímetro das vilas, onde terminava o arruamento e começava a se conservar um orvalho durante a manhã. “Rocio” quer dizer orvalho, em português arcaico. Por isso Nossa Senhora do Rocio também é conhecida como Nossa Senhora do Amanhecer ou Nossa Senhora do Orvalho Matutino.

A imagem da santa foi encontrada em uma pesca milagrosa, nas redes do Pai Berê, na baía de Paranaguá que pedia a intercessão para Nossa Senhora, pois sua família passava fome. Junto com suas orações, Pai Berê lançou as redes no mar e puxou, e junto veio muitos peixes e a imagem. Sua primeira igreja foi edificada em 1813, e o santuário em 1920.

A morte para os cristãos

A morte provoca no ser humano certas reações, impactos, são atingidos independentemente da condição sócio religiosa que ocupam. As reações variam entre indiferença, pânico ou a atitude de quem assume pela fé a realidade da morte. Esta última, nos apresenta o verdadeiro sentido cristão da morte.

O Concílio Vaticano II enfatizou a índole pascal da morte cristã (SC 81), na reforma litúrgica do Ritual das Exéquias (RE). Rezar pela salvação dos defuntos é importante, mas, não é o principal aspecto das exéquias, haja visto que, desde as origens, ao longo da tradição da Igreja, a morte sempre foi entendida como passagem para a vida eterna.

O Mistério Pascal de Cristo,

SOBRE A MISSA DE 7º DIA

A oração pelos mortos é importante e salutar, ou seja, não só pela ligação afetiva com aquela pessoa que partiu, mas porque cremos que fomos batizados em nome da Santíssima Trindade, portanto, fazemos parte do Corpo de Cristo. Por isso, rezamos por aqueles que partiram, para que, não tendo morrido totalmente santo, possa alcançar por nossas preces e pela misericórdia de Deus a vida eterna (CIC 1031-1032).

No Brasil, o costume de celebrar a Missa de Sétimo dia tem um significado interessante. Por causa da sua extensão territorial, os parentes que não podiam chegar a tempo para velar o morto vinham depois de alguns dias; assim, a Missa de sétimo dia permitia que o parente distante pudesse estar com a família e rezar pelo defunto. Por fim, o sentido espiritual de tal missa, se dá porque desde o Gênesis havia o costume fazer luto pelos mortos, por outras passagens que falam dessa realidade de purificação da alma do falecido, reza-se devido à fé católica na ressurreição dos mortos, reza-se pela oportunidade de um parente distante estar com a família do falecido e rezar com a família. Reza-se uma Missa de sétimo dia para fazer alusão ao dia que o Senhor descansou. Rezar é ainda uma oportunidade para aqueles que ficaram, louvar a Deus pelo dom da vida daquele que partiu, rezar uma Missa de sétimo dia, para aqueles que ficaram, é uma oportunidade de pensar como está a própria vida.

quando entendido e celebrado por ocasião das exéquias de um membro da comunidade cristã, torna-se fonte de esperança e consolo para os fiéis que ainda peregrinam no curso da existência terrena.

O QUE SÃO AS EXÉQUIAS?

A palavra exéquias, provém do verbo *exsequi*, significa “seguir”, referenciando ao cortejo fúnebre que segue o corpo do defunto até o túmulo. O Catecismo da Igreja Católica apresenta como “celebração litúrgica da Igreja. O ministério da Igreja tem em vista, aqui, tanto exprimir a comunhão eficaz com o defunto, como fazer participar nela a comunidade reunida para o funeral e anunciar-lhe a vida eterna” (CIGC 1680-1690).

Quanto procurar e a quem procurar?

Sabemos que a morte de um ente querido traz reações inúmeras à família, no entanto, há muitas coisas a serem encaminhadas para o velório e o sepultamento, dentre elas, a celebração das exéquias, que como vimos acima tem papel primordial nesse momento.



Definido local e horário do sepultamento, a família deve ir até a Igreja de origem do fiel defunto e solicitar na secretaria que o padre ou o diácono faça as exéquias, na falta de um dos dois, um ministro para isso preparado poderá celebrar.



Um amigo ou conhecido da família somente procure um padre com o consentimento da mesma, e que sigam a instrução acima, para evitar transtornos, e acontecer que vários padres sejam chamados para realizar a mesma exéquias.



Na ausência do padre da paróquia, poderá se procurar o padre de uma outra comunidade para tal.



Após o velório, procure uma paróquia para celebrar a missa de 7º dia

COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS – FINADOS

Não é dia de tristezas e lamúrias, e sim de transformar nossas saudades em forças de intercessão pelos fiéis defuntos, neste dia ressoa em toda a Igreja o conselho de São Paulo para as primeiras comunidades cristãs: “*Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância a respeito dos mortos, para que não vos entristeçais como os outros que não tem esperança*” (1Ts 4, 13).

Desde os primórdios os cristãos rezavam pelos seus falecidos. Sabe-se que desde o Século II, cristãos visitavam os túmulos dos mártires para rezarem pelos falecidos. No século V, a Igreja já destinava um dia do ano para se fazer orações por todos os falecidos, principalmente por aqueles que não eram lembrados nem recebiam orações de ninguém. Sabe-se que em 998, Santo Odilon, abade de Cluny, pedia que os monges rezassem pelos falecidos. Um pouco mais tarde, a partir do século XI, o Papa Silvestre II (1009), o Papa João XVII (1009) e o Papa Leão IX (1015) motivaram toda a comunidade cristã a dedicar um dia de oração ao ano por todos os mortos.

Porque o dia 02 de novembro? No ano 1331 esse dia anual de orações pelos mortos foi incluído definitivamente no calendário litúrgico, passando a ser comemorado no dia 2 de novembro. Isso porque no dia 1 de novembro celebra-se a Festa de Todos os Santos. Em 1915, por causa da mortandade causada pela I Guerra Mundial, o papa Bento XV emitiu um decreto para que os padres de todo o mundo rezassem três missas no dia 2 de novembro, na intenção de Todos os Fiéis (isto é, cristãos) mortos.

Sobre as indulgências: Por causa da grande importância de se rezar pelos mortos, a Igreja oferece indulgências, ou seja, o alívio das penas por causa de nossos pecados, por ocasião do dia de finados. Para recebermos esta indulgência, é preciso que procuremos o sacramento da confissão, que comunguemos, que rezemos pelos mortos na semana que antecede o dia de finados e que participemos da santa missa no dia de finados, oferecendo-a pelos fiéis falecidos.

Vale lembrar que a contagem para saber quando vai ser a missa de sétimo dia, acontece necessariamente do dia que a pessoa veio a óbito, e não do dia em que foi sepultada.



Padre Wesley de Almeida
Assessor da Pastoral da Liturgia



Solenidade de Nossa Senhora Aparecida em nossa Diocese

O carinho que o brasileiro tem por Maria é incomparável. Comemorado de várias formas no dia 12, várias paróquias da nossa Diocese também celebraram a solenidade da padroeira do Brasil com muita alegria e devoção.



Altar da novena na Paróquia São José Operário, Rancho Alegre.



Celebração e procissão luminosa com Dom Bruno, no Santuário Diocesano, Campo Mourão.



Coroação na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



Carreata na Paróquia Santo Antônio, Mariluz.

Como de costume, o Santuário Diocesano teve uma grande presença dos fiéis nas celebrações durante o dia, passando em torno de 15 mil pessoas pela igreja. Contando a história da imagem de Nossa Senhora, encontrada no Rio Paraíba, e a coroação, o grupo teatral *Espaço Sou Arte*, juntamente com representantes da comunidade e Padre Adilson Naruishi, que conduziu um momento de espiritualidade, emocionou muito quem estava presente e também quem assistiu as transmissões feitas pela equipe da PASCOM parquial.

As outras duas paróquias dedicadas a Nossa Senhora Aparecida da Diocese, uma de Luiziana e outra de Janiópolis, também dedicaram o dia da padroeira para sua devoção com uma grande festa, que teve o envolvimento positivo da comunidade. Mas não foram só as paróquias dedicadas a Nossa Senhora Aparecida que fizeram homenagens. Carreatas, celebrações, procissões foram feitas por algumas paróquias da Diocese, pois a devoção é tão grande, que foi contemplada em todos os cantos do Brasil.

Araruna, Luiziana, Peabiru e Terra Boa, fizeram romarias, que em uma longa caminhada, tiveram a graça de estar fortes na fé, e visitar o Santuário. São esses detalhes que engrandecem a nossa devoção a Nossa Senhora Aparecida.



Almoço da Festa Solene na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana.



Celebração na Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio.



Coroação na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Jussara.



Crianças da comunidade coroando Nossa Senhora na Paróquia Divino Espírito Santo, Campo Mourão.



Caminhada até a Gruta de Nossa Senhora Aparecida, em Água do Lamedor, Campina da Lagoa



Procissão da comunidade da Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro até o Santuário Diocesano.



Coroação no Santuário Diocesano em Campo Mourão.



Dom Bruno e todos os participantes

5º Encontro dos Acólitos da Diocese de Campo Mourão

“Amar e servir, eis a minha vocação” é a frase que concede mais significado para este serviço em honra do Senhor. Os acólitos e coroinhas são servos que auxiliam na celebração, ajudando o sacerdote a ministrar o sacrifício Eucarístico.

No domingo, dia 27, na Vila Franciscana de Campo Mourão, aconteceu o 5º Encontro dos Acólitos e Coroinhas da Diocese. Um dia repleto de diversão, oração e comunhão entre mais de 1000 crianças, adolescentes e jovens que estavam presentes. A programação do dia, começou com um café da manhã, partilha organizada por cada paróquia. O evento teve danças, brincadeiras, teatro, que chamou atenção de todos.

Antes do almoço, os coordenadores das paróquias rezaram o terço, em intenção dos acólitos, coroinhas, do clero e da Diocese. A Missa começou em seguida, presidida pelo padre Paulo Versari, assessor diocesano da pastoral e concelebrada por padre Valdecir Liss. Em sua homilia, padre Paulo ressaltou sobre a importância de servir o Evangelho e servir com muito amor, e fez um agradecimento aos coordenadores das paróquias e pela preocupação dos pais que acompanham seus filhos em sua vocação. Padre Paulo também comentou sobre o cuidado para não sair do caminho de Deus, e se afastar de amizades ruins que tiram da graça de servir. Dom Bruno também se fez presente pela manhã e antes da bênção

final da celebração, fez uma observação a todos os acólitos, coroinhas e coordenadores das paróquias sobre a atenção nos movimentos, atitudes que eles devem ter e principalmente a comunicação entre acólito e padre antes da celebração para evitar erros.

Willian Silvestre, coordenador diocesano, respondeu a entrevista falando desse momento importante de louvor e confraternização entre todos que servem a vocação. O coordenador faz referência sobre a participação que superou a expectativa. Willian também falou sobre esse chamado a servir, pois quando era criança, ele também foi acólito, e ressaltou a importância e que todos são convidados a participar dessa forma de evangelização e sentir o chamado de Deus.

O acólito Guilherme Oliveira Lopes, da Paróquia Santa Rita de Cássia, de Campo Mourão, irmão do padre Willian Lopes, também respondeu entrevista, dizendo que o evento estava muito bom e bem preparado. A parte da tarde foi finalizada com muitas brincadeiras, pula pula, pipoca e a famosa torta na cara que em todas as edições foi uma diversão garantida.



Dom Bruno, Marisa de Jesus, Pe. Paulo, Pe. Valdecir e Willian



Coordenadores reunidos para rezar o terço



Brincadeira da torta na cara

Congregação das Irmãs da Sagrada Família de Bérgamo

Biografia sobre a Fundadora Santa Paula Elisabete Cerioli

Constância Cerioli, última de 16 filhos, nasceu em Soncino (Cremona – Itália) aos 28 de janeiro de 1816 em uma rica família, do nobre Francisco e da condessa Francisca Corniani. Recebeu a primeira educação na família, em seguida no Colégio das Visitandinas, em Alzano Lombardo (Bérgamo – Itália). Aos 19 anos, casou-se com Gaetano Busecchi de 59 anos, viúvo da condessa Maria Teresa Tassis, que morava em Comonte de Seriate, localizada em Bérgamo. Deste matrimônio tiveram 4 filhos: três faleceram com poucos dias de vida, enquanto o último, Carlos (carinhosamente chamado de “Carlinhos”), falece aos 16 anos de idade, no ano de 1854. Neste mesmo ano também falece o seu marido. Constância encontra-se só, sem filhos e sem marido. Nesse momento de profunda dor, recorda as palavras proféticas de “Carlinhos” no leito de morte: “Mãe, não chore... o Senhor te dará muitos outros filhos para criar.”

Após um período de dor, mas também de aprofundamento espiritual com o auxílio de seus diretores, bem como diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, sente-se chamada a exercer a sua maternidade sob outra dimensão: se desfaz das riquezas de seu palácio e passa a acolher meninas pobres e órfãs da classe camponesa. Em 1857 se agrega a ela algumas colaboradoras, com as quais Constância partilha o seu ideal. Deste modo, tem início Instituto das Irmãs da Sagrada Família de Bérgamo. Constância, ao professar seus votos, muda o nome para Irmã Paula Elisabete Cerioli. Em 1863 também funda o Instituto dos Irmãos e Padres da Sagrada Família.

Paula Elisabete viveu com os pobres, dando às crianças órfãs o amor, a educação e, sobretudo, a possibilidade de fazerem autêntica experiência da paternidade-maternidade de Deus. Faleceu no dia 24 de dezembro de 1865, com apenas 49 anos de idade.

Em 19 de março de 1950, foi proclamada *Bem-aventurada* pelo Papa Pio XII e, em 16 de maio de 2004, o Papa São João Paulo II a canonizou como Santa.



ESPIRITUALIDADE CARISMÁTICA

Temos por modelo a Sagrada Família de Nazaré em suas inúmeras virtudes: o sinal do espírito de simplicidade, humildade, pobreza e amor ao trabalho, com o seguinte lema: “Jesus, Maria e José: nossa família, nossos modelos e nosso protetores”.

MISSÃO

Santa Paula propôs uma pedagogia centrada na atenção e no respeito para com todo ser humano, em especial às crianças que se encontram em situação de orfandade (hoje, há inúmeras formas e situações de orfandade, dada as situações críticas em que vivem muitas famílias). Em nossas obras, busca-se viver e testemunhar o estilo materno ao encontro de nossos destinatários, continuando a missão de sermos mães para a vida.

Atuamos a partir de uma evangelização que perpassa a educação como promoção humana e social das famílias (obras sociais e colégios); na Pastoral da Criança; na assistência aos idosos; e na Pastoral paroquial, especificamente na catequese e na visita aos enfermos.

“Oh, caridade! Virtude preciosa, virtude divina, elo do coração, felicidade dos Mosteiros! Feliz aquela casa, aquele Instituto no qual o amor mútuo reina, vivo e duradouro! O Senhor fará ali a sua morada, que permanecerá firme às agressões e à violência dos ímpios, caso quisessem sacudi-la; provocará a ira dos Demônios, que não poderão morar nela, e alegria e complacência nos Anjos do Céu.” (Santa Paula Elisabete Cerioli)



Religiosos da Diocese em união fraterna

Aconteceu no dia 19 de outubro o encontro da Vida Religiosa e Consagrada de Campo Mourão. O encontro foi na casa das irmãs da Copiosa Redenção (Lar Dom Bosco) das 8h até às 13h. Várias Congregações Religiosas masculinas e femininas que estão presentes na Diocese de Campo Mourão se fizeram presente neste dia. O objetivo deste encontro foi a confraternização entre os vários religiosos e religiosas, bem como o estudo de algum tema pertinente à Vida Religiosa e Consagrada ou à Vida da Igreja.

Durante o encontro: partilhando os carismas congregacionais, falando sobre o mesmo e da vida e espiritualidade dos fundadores. Percebemos que existe uma grande riqueza quando nossos carismas fundacionais são postos à disposição e serviço da Igreja, pois nenhuma Congregação é “detentora” do carisma, mas ele pertence à Igreja e é para seu bem crescimento. “Há diversidade de dons, mas um só Espírito” (1 Cor 12, 4), ensina São Paulo aos Coríntios. Com efeito, ante a abundância das manifestações carismáticas entre os fiéis, o Apóstolo orienta os discípulos a considerar a unidade da Igreja, o “Corpo de Cristo” (1 Cor 27), pois a variedade dos dons – sabedoria, palavra de ciência, poder de realizar milagres, discernimento dos espíritos, e tantos outros (cf. 1 Cor 8-10) – é concedida pelo mesmo Deus “que opera tudo em todos” (1 Cor 6). Assim, percebemos que só tem sentido nossa presença na Diocese, se for para criar, sempre mais, unidade, comunhão, crescimento do Reino de Deus presente em nossa Igreja particular de campo Mourão. Um segundo aspecto de nosso encontro, foi sobre o estudo do Sínodo para a Amazônia. É urgente que conheçamos e procuremos estar em comunhão com o Papa e o Magistério da Igreja neste momento histórico e importante de nossa caminhada “na catolicidade” de uma Igreja sempre mais aberta ao diálogo com o mundo e suas problemáticas.

Contudo, concluímos nosso encontro com a santa missa e o almoço, como um momento de rendermos graças a Deus pelo dom de nossas vidas e carismas bem como viver a alegria de estarmos juntos, como expressa o salmo: “Oh, como é bom, como é agradável para irmãos unidos viverem juntos” (Sl 132, 1).

Padre Adailton Ludovico CSF
Assessor do grupo religioso



Sentinelas em Missão reúne 180 missionários em Terra Boa

Ministério Jovem da Diocese de Campo Mourão realizou nos dias 19 e 20 de outubro, em Terra Boa, a 12ª edição da Missão Diocesana "Sentinelas em Missão", do movimento da Renovação Carismática Católica. Cerca de 180 jovens de várias cidades da Diocese, estiveram reunidos no salão paroquial da Igreja Matriz São Judas Tadeu, prontos para um mergulho profundo na mística missionária.

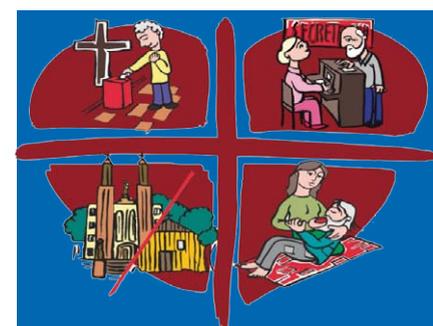
"A cidade de Terra Boa não será mais a mesma, pois a graça e o amor de Deus foram derramados sobre aquelas famílias que com certeza sentiram a presença de Deus. A missão também é um agir de Deus na vida de todos os missionários que se despojaram de si mesmos para estar servindo ao Senhor. Cada um que esteve presente, teve a sua experiência de Pentecostes renovada através do Espírito Santo.

Agradeço a Paróquia São Judas Tadeu que nos acolheram e tornaram tudo isso possível, a cada missionário que disse sim a Deus, a todos os envolvidos e a Deus, que esteve se manifestando em cada detalhe que ele estava presente. Sabemos que "tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8,28).

A missão surgiu com o objetivo de tornar o nome de Deus mais conhecido e amado, através de cada missionário que teve o seu encontro pessoal com Deus e assim tendo uma vida transformada pelo Espírito Santo, agora eles tem a missão de percorrer as ruas, visitando as famílias, levando esse amor que experimentam diariamente na vida de cada um que encontram! Cada missionário que diz sim a missão é canal da graça de Deus na vida das pessoas que estão próximas".

"Para reavivar a consciência batismal do povo de Deus em relação à missão da Igreja, o Papa Francisco escolheu este mês de outubro como o "Mês Missionário extraordinário", com o tema "Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em Missão no Mundo". Todos sabemos que o mês de outubro é tradicionalmente dedicado às missões, e nele comemoramos a padroeira das missões, Santa Teresinha do Menino Jesus, que, sem sair do Carmelo, tornou-se referência missionária, ao lado de outro padroeiro das missões, São Francisco Xavier, que desbravou as terras do oriente para levar a boa nova do evangelho", diz Dom Alberto Taveira Corrêa, Arcebispo de Belém do Pará - Assessor Eclesiástico da RCCBRASIL, em incentivo das missões.

Guilherme Polido
Coordenador Diocesano do Ministério Jovem da RCC



Dízimo e a sua realidade na Igreja

Quem organiza o Dízimo, tem o Dízimo e o povo da Igreja, quem pede dinheiro, tem só o dinheiro. Quando o povo é motivado, constrói a Igreja que quiser, e a Pastoral do Dízimo tem a responsabilidade de fazer esta motivação.

Nas comunidades onde o Dízimo funciona de forma fluente, as pastorais, movimentos e serviço, não precisam se preocupar com os recursos financeiros, e ainda sobra tempo para prepararem a melhor forma da sua evangelização. Quem faz parte dessa ajuda, gosta de ver para acreditar, sendo as obras que a Igreja constrói para crer que sua oferta está sendo usada da forma correta, mas o trabalho tem que ser ao contrário, primeiro acreditar para depois ver. Se quiser ver para acreditar, nunca terá um trabalho feito, pois ele começa pela ação e a ação exige a fé.

É possível afirmar que o Dízimo é igual um fogão a lenha, quando nós falamos sobre a sua realidade em função da Igreja. Quando colocamos lenha, o fogo acontece e se nós não colocamos lenha, o fogo apaga. A Lenha é a nossa oferta, e o fogo são as obras e a ajuda que o Dízimo trás para a paróquia.

"Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama que o dá com alegria" (2 Coríntios 9,7)

Essa é a forma de devolver a Deus, o que é de Deus, de forma alegre, acreditando que a oferta é símbolo de gratidão a Deus e essa contribuição se torna de meio direto ou indireto, um caminho para a evangelização. A esperança da Igreja, é que todos sejam dizimistas, e que a Igreja possa ter melhores condições de falar sobre Deus.

Giro de notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



Ludmila Garbui foi a ganhadora da promoção Fusca Doce. O sorteio aconteceu durante a festa da padroeira Santa Teresinha, em Campina da Lagoa. No dia 1, o evento contou com 30 chaves e só uma delas abria o fusca recheado de doces.



No dia 1, aconteceu o Terço dos Homens na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão. A noite contou com a presença dos participantes dos terços dos homens da Paróquia Divino Espírito Santo, Santa Rita de Cássia e da Capela Nossa Senhora do Rocío.



No dia 5, o Apostolado da Oração da Paróquia Divino Espírito Santo, de Campo Mourão, promoveu um jantar em prol de arrecadar materiais que faltavam para o movimento. O jantar contou com a presença de 100 pessoas, que teve a noite animada com bingo.



Os peregrinos venceram até a chuva na Caminhada com Maria em Campo Mourão no dia 6. Percorreram todas as paróquias da cidade com fé e oração junto com o manto e a imagem de Nossa Senhora.



Dia de muita alegria e confraternização em Boa Esperança, que sediou a Festa do Povo de Deus do Decanato de Juranda no dia 6. Além das brincadeiras, Dom Bruno celebrou a Santa Missa junto com os padres do Decanato e grande participação dos fiéis.



No dia 8, a Paróquia Santo Antônio, de Ubitatã, realizou a celebração pela vida no dia do nascituro. Várias grávidas da cidade foram abençoadas. Os paroquianos trouxeram velas e fizeram uma procissão até a praça da Matriz.



No dia 13, Crisma na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio, em Campo Mourão. O sacramento realizado, teve a presença de 130 crismandos, sendo jovens e adultos.



Crisma na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama, no dia 13. Foram 65 crismandos, sendo, jovens e adultos.



No dia 13, teve a Noite do Pijama com as crianças da Infância e Adolescência Missionária da Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão. Muitas brincadeiras para a diversão das crianças, com cama elástica, fantasias, comida e oração.



Comemoração do aniversário de nascimento do Padre Rodrigo Ferreira, no novo salão nobre, do Centro Catequético da Catedral São José, no dia 14. A festa teve a presença de amigos e familiares, que juntos partilharam dessa alegria com o padre.



Celebração em homenagem ao dia dos professores na quadra do Colégio Municipal Castro Alves, em Nova Cantu no dia 14. A comemoração contou com a presença da comunidade e de professores da cidade.



No dia 18, aconteceu o projeto "um milhão de crianças rezando o rosário" na Catedral São José. Uma manhã alegre junto com Padre Rodrigo que reuniu crianças de algumas escolas da cidade para juntos, rezarem o rosário.



Investidura de coroinhas e acólitos na Paróquia São Pedro, em Corumbataí do Sul. Foram 35 investidos que irão atuar na Paróquia e na Capela Santa Edwiges, em Bourbonia.



Encerramento da formação diocesana 2019 para os novos MECE's nos dias 26 e 27, no Centro de Formação Dom Eliseu. O final de semana foi conduzido pelo Padre Willian Oliveira Lopes, que abordou o tema "Mística Pastoral".



Primeira Eucaristia na Paróquias São Francisco de Assis, em Campo Mourão no dia 27. A celebração foi presidida por Padre Gaspar e concelebrada pelo Padre Valdecir, que fizeram o sacramento de 75 crianças.



Primeira Eucaristia na Paróquias Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão no dia 27. A celebração foi presidida por Padre Ivan Luiz. 22 crianças receberam o sacramento.



Dia 27, 20 adultos receberam o sacramento da Crisma, na Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê. O sacramento foi presidido por Dom Bruno e concelebrada por Padre Elias.



Entrada da imagem do Padroeiro na celebração solene da novena, na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa no dia 28. A celebração teve a participação de muitos fiéis da comunidade, que se reuniram em muita devoção ao padroeiro.



SETOR JUVENTUDE

Diocese de Campo Mourão - PR

LIGADOS NO SETOR JUVENTUDE

53º EMAÚS

NÓS AMAMOS PORQUE ELE NOS AMOU PRIMEIRO



Promovido pelo **Grupo Soasevili** de 4 a 6 de outubro o 53º foi marcado por momentos de profunda espiritualidade, interação e conscientização. A beleza da juventude que se desponta na adolescência. Alegremo-nos com todos eles.

TLC REALIZA SEU 27º ENCONTRO EM ARARUNA



Nos dias 18, 19 e 20 de outubro o **TLC - Treinamento de Liderança Cristã** realizou o 27º encontro em Araruna. Com mais de 80 cursistas o encontro teve por tema o 'ousado amor de Deus'.

DNJ 2019 - NA MÍSTICA DA MISSÃO



JUVENTUDE DEHONIANA REALIZA O ACAMPAMENTO ECCE VENIO



Nos dias 25, 26 e 27 de outubro a **MDJ Missão Dehoniana Juvenil** realizou em Terra Boa o **Acampamento Ecce Venio**.

TRÍDUO DE NOSSA SENHORA DO ROCIO SERÁ REALIZADO NA CAPELA UNIVERSITÁRIA DA UNESPAR

Nos dias 12, 13 e 14 as celebrações acontecerão às 21h na Capela Nossa Senhora do Rocio que está localizada nas instalações da UNESPAR - Centro. As celebrações serão presididas por Pe. Sidinei Rodrigues, Dom Bruno Elizeu Versari e Padre Nilson Reis, sequencialmente. Todos estão convidados.

Convocação para a 41ª Assembleia Diocesana

"A comunidade era só coração e uma só alma" Atos 4,32

Queridos irmãos e irmãs! Povo de Deus. Estamos nos aproximando da Assembleia Diocesana de Pastoral, que reúne um forte momento de união e comunhão entre todos os coordenadores da Diocese.

A Assembleia Diocesana de Pastoral, é maior momento simbólico da participação dos fiéis nos processos de planejamento e tomada das próximas decisões da Diocese. É praticado a responsabilidade da evangelização liderada pelos leigos e leigas, religiosos e religiosas, diáconos, padres e pelo bispo.

Neste ano, a assembleia vivencia seu Jubileu de Diamante, comemorando seus 60 anos. O evento

será realizado no dia 15 de novembro, e os temas da Assembleia Diocesana serão: a Iniciação a Vida Cristã, Missões, Jubileu Diocesano e Comunidade de comunidades.

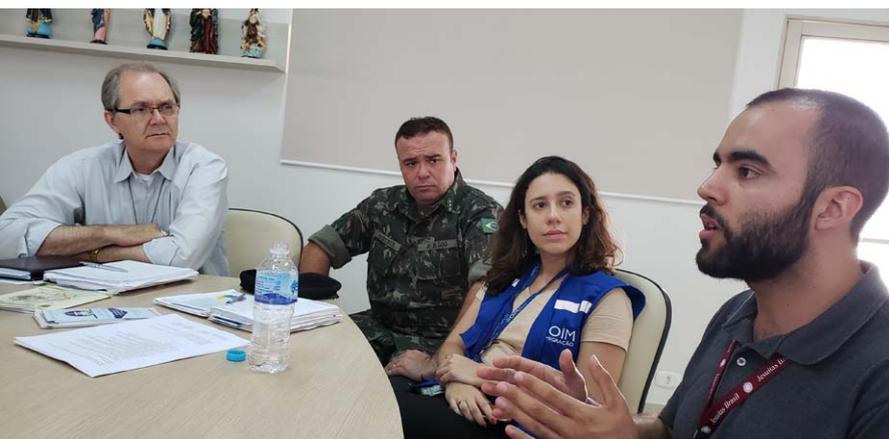
Para que seja um dia eficaz, é importante o envolvimento de todos, especialmente nessa fase de preparação para as novas decisões da Diocese. Cada comunidade, cada paróquia, cada pastoral e movimento, são convidados a tomar conhecimento sobre a Iniciação a Vida Cristã, que está sendo muito bem falado por Padre Luiz Belini, em seus artigos durante as últimas edições do Jornal Servindo e pelo projeto de evangelização assessorado pelo Padre Wesley Almeida.

Sobre a Assembleia Diocesana

Data: 15 de novembro, iniciando às 8h

Local: Centro de Formação Diocesana Dom Elizeu Simões Mendes – Campo Mourão
Padres trazerem túnica e estola na cor branca
(Nossa Senhora do Rocio)

Pedimos também a proteção do padroeiro de nossa Diocese, São José, de nossa mãe Maria Santíssima, Senhora do Rocio, padroeira do Paraná, que conceda sua proteção sobre cada um membro da Diocese.



Dom Bruno, Major Shunk, Vanessa Sampaio e o seminarista Carlos

No dia 31 de outubro, na residência episcopal, estiveram reunidos com o Conselho de Presbíteros da Diocese, o seminarista jesuíta Carlos Miguel de Brum Lopes, que trabalha na acolhida dos migrantes venezuelanos e responsável pelo mapeamento e prospecção de vagas de emprego no Sul; Major Schunk, chefe da busca ativa de vagas de empregos e Vanessa Sampaio, da OIM/ agência da ONU (organização internacional de migrações), que acompanha os trabalhos realizados em Roraima na Operação Acolhida. O motivo da visita foi apresentar o projeto que a entidade desenvolve com o intuito de encontrar de vagas de empregos para imigrantes venezuelanos e também busca sensibilizar a Diocese para acolher os imigrantes, em parceria com empresas de Campo Mourão que já sinalizaram uma possível contratação. O gesto concreto é um mapeamento em resposta a demanda ao número de venezuelanos que tem chegado no Brasil, tendo como porta de entrada, o Estado de Roraima todos os dias. Devido essa realidade, o grupo busca parcerias e apoio para a missão e a sugestão para a Diocese, é a possível criação ou manutenção de casa de passagem. Essa casa é para pessoas sozinhas que irão ficar na cidade para conseguir apoio de 2 meses, para estabelecer uma vida nova, um trabalho, uma nova dignidade.

Dom Bruno visita Theòs Sistemas Eclesiais



Palestra do Dom Bruno sobre o Dízimo



Sr. Geraldo, presidente da Theòs

A empresa Theòs Sistemas Eclesiais, de Maringá, é responsável pelo suporte da organização do sistema financeiro das Dioceses e Arquidioceses que eles atendem, e a Diocese de Campo Mourão é uma delas. A empresa está em prontidão para ajudar as paróquias terem seu financeiro e sistema de dados mais organizado, como lançamento de Dízimo, arrecadação de doações, entre outros caminhos que as paróquias e a Diocese utilizam.

A empresa Theòs convidou o nosso bispo diocesano Dom Bruno Elizeu, junto com membros do financeiro da Cúria Diocesana para visitarem a sede da empresa. Nessa visita, a equipe da Diocese teve conhecimento de como está a empresa atualmente, e fizeram algumas considerações do sistema, para o melhor funcionamento das paróquias.

Dom Bruno, também foi convidado pelo Sr. Geraldo, presidente

da empresa, para que desse uma palestra sobre o Dízimo, para seus 90 funcionários. A importância do Dízimo é grande para as Dioceses e Arquidioceses, por isso, a Theòs investiu em uma tecnologia diferenciada para seu funcionamento, e apresentaram essa nova ferramenta para o uso de cartão de crédito, para ser aplicada no recebimento do Dízimo.

A equipe da Diocese foi muito bem recebida pela a empresa nesta visita, que rendeu novos conhecimentos para o melhor atendimento e funcionamento da parte financeira, fazendo que a Diocese tenha uma organização melhor para conseguir construir novas obras, ajudar as pastorais e movimentos, melhor funcionamento nas festas da Igreja. Tudo isso é resultado da evolução que o mundo tem, e a Igreja caminha junto para que a evangelização não pare por nenhum instante.

O catecumenato em Roma no início do século III

Hipólito é uma fonte privilegiada para quem se interessa pela iniciação cristã. Quase tudo em relação a sua pessoa, vida e obra é objeto de discussão. Mas as informações seguras que temos nos bastam para nosso tema. Deve ter nascido no oriente grego antes do ano 170. Morreu testemunhando a fé cristã, depois de um exílio na Sardenha, no ano 235. Seu corpo foi sepultado na Via Tiburtina, em Roma, sendo venerado como mártir da Igreja (13 de agosto). Foi membro do clero romano. Temos o testemunho de Orígenes que, em 212, em Roma, escutou uma homilia sua.

A obra de Hipólito que mais nos interessa é a **Tradição Apostólica**. Escrita por ele em 215, em Roma, mas em grego. Hipólito é um dos últimos autores que escreve em grego em ambiente latino. Este fato comprometeu a própria história desta obra, que só foi redescoberta e recebeu uma edição crítica no início do século XX. Hipólito a escreve desde a tradição litúrgica, sendo o primeiro escrito a descrever detalhadamente e a registrar orações litúrgicas. Nele encontramos também o texto completo do antigo símbolo de fé (o nosso Creio), justamente no contexto em que descreve o batismo. Este símbolo, no entanto, ainda deixa entrever traços pessoais de Hipólito, devendo ser considerado como uma das possíveis versões do símbolo romano da primeira metade do século II. Em todo caso, a Tradição Apostólica de Hipólito demonstra com segurança que no início do século III já havia em Roma um catecumenato bem estruturado, com uma duração de três anos, embora em alguns casos pudesse ser mais breve:

“Ouçam os catecúmenos a Palavra durante três anos. Se algum deles for atento e dedicado, não se lhe considerará o tempo: somente o seu caráter - nada mais - será julgado”
(Tradição Apostólica 38 - numeração da edição crítica latina de Botte)

O catecumenato é um tempo de preparação para o batismo muito sério e exigente. Não é apenas uma formação intelectual, é existencial. É

a compreensão e adesão às verdades da fé cristã, mas é também a adequação da vida com estas verdades. É um pouco o contrário de hoje: ao invés de se convencer alguém a fazer parte da comunidade, é o candidato que deve demonstrar que tem disposição e sério propósito para participar. Já para ingressar como catecúmeno é preciso ser trazido à comunidade por um de seus membros (o que nós chamamos hoje de *introdutor*); este dará testemunho a respeito do candidato e o acompanhará.

“Os que são trazidos, pela primeira vez, para ouvir a Palavra sejam primeiramente conduzidos à presença dos catequistas - antes da entrada do povo - e sejam interrogados sobre o motivo pelo qual se aproximam da fé. Dêem testemunho deles os que os tiverem conduzido, dizendo se estão aptos a ouvir a Palavra; sejam também interrogados sobre sua vida”
(Tradição Apostólica 32)

Este texto nos revela que os catecúmenos não formam um grupo à parte, mas participam da comunidade dos cristãos. Recebem a instrução junto com a comunidade, na primeira parte das celebrações - a celebração da Palavra, que acontece habitualmente pela manhã, antes de ir para o trabalho. Terminada a instrução, eles permanecem em algum lugar da igreja rezando, em particular. Por fim, o catequista, que poderia ser leigo ou clérigo, após este momento de prece, impõem as mãos sobre os catecúmenos, reza e os dispensa.

Entre as condições para ingressar no catecumenato, está a seriedade da vida familiar:

“Se um homem tem uma mulher, se uma mulher tem marido, sejam ensinados a contentar-se - o homem com a mulher e a mulher com o marido. Se, porém, um homem não vive com uma mulher, seja ensinado a não fornicar mas a tomar uma mulher segundo a Lei - ou a permanecer como está”
(Tradição Apostólica 34)

Algumas profissões também eram proibidas. Aquelas que, naquele contexto romano da virada do século II para III, estavam ligadas a idolatria, homicídio ou impureza, tais como: escultor ou pintor que fabricavam ídolos; ator teatral; gladiadores ou os que estavam diretamente ligados aos jogos públicos; proprietários de casas de prostituição; mágico, feiticeiro, astrólogo, adivinho, intérprete de sonhos; charlatões, falsários; metretiz, devasso ou invertido; os que já são soldados devem se comprometer em não matar ninguém nem prestar juramento, os que ainda não são soldados não deverão almejar ser, etc. (Tradição Apostólica 34-38). Todos os que praticavam estas profissões eram recusados; para se tornarem catecúmenos, precisavam antes abandoná-las.

Ao final desta caminhada eram escolhidos os que receberiam o batismo. Um novo escrutínio ou exame de sua vida era feito, e ainda nesta etapa, poderiam ser recusados: “Se algum deles não for bom ou não for puro, seja posto à parte: não ouviu a Palavra com fé - porque é impossível que o Estranho se oculte sempre” (Tradição Apostólica 42).

“Escolhidos os que receberão o Batismo, sua vida será examinada: se viveram com dignidade enquanto catecúmenos, se honraram as viúvas, se visitaram os enfermos, se só praticaram boas ações. E, ao testemunharem sobre eles os que os tiverem apresentado, dizendo que assim agiram, ouçam o Evangelho” (Tradição Apostólica 42)

Estes que iniciam a preparação mais imediata ao batismo, que corresponde em geral à semana que antecede a páscoa (com o passar do tempo será todo o período que hoje chamamos de quaresmal) são chamados de *baptizandi*, *eleitos* ou *competentes*. Será um tempo intenso de oração, escuta da Palavra e jejum (jejuarão a véspera toda do sábado santo). No sábado serão reunidos em um local comum onde o bispo lhes imporá as mãos e os exorcizará.

“Depois de marcar-lhes com o sinal da cruz a fronte, os ouvidos e as narinas, ele os fará levantarem-se. E permanecerão vigilantes durante toda a noite, e se lerá para eles, e serão instruídos” (Tradição Apostólica 44).

No domingo, Páscoa do Senhor, dia em que se celebra sua ressurreição, “ao cantar do galo”, celebra-se propriamente o batismo e a eucaristia. É interessante notar o testemunho contundente do “sinal da cruz” como sinal cristão privilegiado e litúrgico em período tão cedo na história do cristianismo.

Duas observações para concluir. Embora Hipólito descreva um processo catecumenal relativamente longo e exigente, testemunha também o **batismo de crianças**, que pela ordem são as primeiras a serem batizadas (Tradição Apostólica 44). Em um período de perseguições ferrenhas - lembremos que o próprio Hipólito é martirizado - um catecumenato tão longo sempre coloca o problema daqueles que morrem antes do batismo, ao que Hipólito responde:

“Se um catecúmeno for aprisionado por causa do nome do Senhor, não se angustie: se lhe for infligida violência e morte antes de seus pecados terem sido perdoados, será justificado - pois terá recebido o Batismo no seu sangue”
(Tradição Apostólica 40).



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDÁRIO NOVEMBRO/2019

DATA	HORAS	O QUE?	PARA QUEM?	RESPONSÁVEL?	ONDE?
3	DOM	8h	Escola de Formação Módulo Básico	Participantes de Grupo de Oração	Coordenação RCC Sede dos Decanatos
7	QUI	8h	Reunião do Clero	Clero da Diocese	Coordenação do Clero Centro de Formação Dom Eliseu - CM
9	SÁB	15h	Grupinho de Oração	Crianças	Fraternidade O Caminho "Missão Caminho Kids" Capela de Adoração Perpétua - CM
9 e 10	SÁB E DOM	8h	Resgata-me conjugal	Casais	Fraternidade O Caminho Vila Franciscana - CM
		8h	Escola de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Coordenação Diocesana Seminário São José - CM
		8h	Encontro Regional	Pastoral dos Surdos das Dioceses	Coordenação Diocesana Centro de Formação Dom Eliseu - CM
10	DOM	8h	Reunião de Coordenadores de Grupo de Oração	Coordenadores de Grupo de Oração	Coordenação RCC Campo Mourão
		8h	Avaliação e participação dos novos cenantes e familiares	Cenantes e familiares	Cenáculo de Maria Campina da Lagoa
		9h	Formação Bíblica	Lideranças das paróquias	CEB's Santuário de Nossa Senhora Aparecida - CM
14	QUI	8h	Reunião do Clero	Clero da Diocese	Coordenação do Clero Centro de Formação Dom Eliseu - CM
15	SEX	8h	Assembleia Diocesana	Todas as paróquias, pastorais, serviços e movimentos	CDAE Centro de Formação Dom Eliseu - CM
15 a 17	SEX A DOM	19h	Acampamento DJC	Jovens	Fraternidade O Caminho Vila Franciscana - CM
16	SÁB	19h30	Crisma	Crismandos e comunidade	Pastoral da Catequese Paróquia Divino Espírito Santo - CM
17	DOM	8h	Encontro Diocesano da Pastoral da Juventude	Todos os jovens da Pastoral da Juventude	Coordenação Diocesana Ginásio de Esportes Zé 14 - Araruna
		13h	Natal Solidário	Crianças, famílias, coordenadores e assessores	IAM - Coordenação Decanal Sede dos Decanatos
23	SÁB	19h	Crisma	Crismandos e comunidade	Pastoral da Catequese Catedral São José - CM
30/11 e 01/12	SÁB E DOM	8h	Escola de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Coordenação Diocesana Seminário São José - CM
30	SÁB	13h30	Encontro Diocesano da Pastoral da Saúde	Coordenação paroquial e agentes	Coordenação Diocesana Santuário de Nossa Senhora Aparecida - CM
		14h	Reunião do CAEP's	Tesoureiros e coordenadores	Cúria Diocesana Centro de Formação Dom Eliseu - CM
		19h30	Crisma	Crismandos e comunidade	Pastoral da Catequese Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio - CM

BALANCETE SETEMBRO/2019

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	2.965,08
Despesas com Combustíveis	2.110,53
Despesas com Salários/13º Salário/Côngruas e Alimentação	33.274,71
Despesas com Vale Transporte	750,00
Despesas com Encargos Sociais	43.983,46
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	15.261,86
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Use e consumo/Manutenção/Farmácia	2.645,21
Despesas com Cartório	1.267,00
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	6.608,08
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	2.280,93
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.623,81
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.730,84
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	2.994,00
Prever serviços Póstumos	39,00
ITR - Imposto Territorial Rural	792,19
Seguro Predial e Veículos	3.931,75
Licenciamento dos Veículos	909,30
Doação para Lar Dom Bosco	6.000,00
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 15/24	6.250,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 6/36	4.858,58
Repasso p/ AAPAC	1.342,20
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	107,00
TOTAL:	149.090,53

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.338,14
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	12.409,96
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Use e consumo/Manutenção	889,12
TOTAL	14.637,22

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	769,53
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	6.251,98
TOTAL	7.021,51

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	28.742,86
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	21.311,43
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Use/Consumo/Manutenção	8.245,97
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	21.450,20
Chácara de Maria - Energia e salário	80,80
Total	79.831,26

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	267.625,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	105.468,37
Recebimento Aluguel Centro de Formação	1.600,00
Coleta do 2º Congresso do Dízimo	1.229,00
Total	375.922,37

RESUMO GERAL

Total entradas	375.922,37
Total de saídas	250.580,52
SALDO MÊS DE AGOSTO	125.341,85

ANIVERSÁRIOS NOVEMBRO/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação

Padres

- 03: (N) – Pe. Lussamir Rogério de Souza
- 06: (O) – Pe. Dirceu Aparecido Sabino
- 11: (N) – Pe. Carlos Czornobai
- 12: (N) – Pe. Ricardo Arica Ferreira
- 26: (N) – Pe. Ivan Luiz Walter
- 29: (O) – Pe. Pedro Speri

Diáconos

- 06: (N) – Diácono Valdecir Pauliqui
- 07: (O) – Diácono Bruno Tkaczuk
- 13: (O) – Diácono Arison Nunes
- 13: (O) – Diácono João Antônio Magro
- 14: (O) – Diácono Emerson Ovídio
- 20: (O) – Diácono José Antônio Pereira



Parabéns aos Músicos!

Homenagem aos artistas melódicos que encantam a humanidade com suas harmonias a milhares de anos. O dia do Músico é comemorado no mesmo dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos, que converteu seu marido pagão ao cristianismo através das suas canções.

A MÚSICA SACRA - parte I

O canto e música devem expressar o Mistério Pascal de Cristo (SC 107)

Em memória a Santa Cecília, padroeira da música, Padre Wesley de Almeida, escreveu um artigo dividido nessa edição do jornal e na próxima. Ele falará sobre a música sacra, que é a ferramenta de música para a liturgia.



No dia 22 de novembro celebramos o martírio de Santa Cecília. Nas Atas de Santa Cecília lê-se esta frase: “Enquanto ressoavam os concertos profanos das suas núpcias, Cecília cantava, no seu coração, um hino de amor a Jesus, seu verdadeiro Esposo”. Essas palavras, lidas um tanto por alto, fizeram acreditar no talento musical de Santa Cecília e valeram-lhe o ser padroeira dos músicos. Hoje, essa grande mártir e padroeira dos músicos canta louvores ao Senhor no céu.

Inspirados pelo exemplo desta santa, vamos refletir um pouco sobre a importância da música litúrgica, de maneira especial seja observada a todos as pessoas que se dedicam, com seu dom musical a crescer o decoro na celebração litúrgica, contribuindo para a elevação da alma, pelo suave som que penetra aos ouvidos dos fiéis.

O ponto nodal para a compreensão da música sacra, está em clarificar, qual a função da mesma, tendo presente, qual o significado da liturgia. O Papa Pio X assinala que a finalidade da liturgia é a glorificação de Deus e santificação dos fiéis (*Tra Le Sollicitudine*, n. 1). Com essa base, a música litúrgica, torna-se a expressão do Mistério de Cristo e a sacramentalidade da Igreja, devendo estar ligada à ação da litúrgica e o momento em que

está sendo executado o rito ao qual é destinada.

Se temos esse sentido definido, porquê encontramos dificuldades quanto à execução das orientações dadas pela Igreja? Ora, há então, um desvio de significado do conceito de assembleia, e qual a função da mesma. A *Sacrossanctum Concilium* deixa claro que, “os que se tornaram filho de Deus pela fé e pelo batismo, se reúnam em assembleia, louvem a Deus na Igreja participem no sacrifício e comam a Ceia do Senhor” (n.10). O termo em sentido profano, indica um grupo de pessoas que se reúnem para um determinado objetivo. Na dimensão deste termo com caráter religioso, temos “uma comunidade de fiéis, **hierarquicamente** constituída, **legitimamente reunida** em certo lugar para uma ação litúrgica e altamente **qualificada** por uma particular e salutar **presença de Cristo** (*Dicionário de Liturgia*).

Este é o grande ponto, uma comunidade de fiéis, que se reúnem não para celebrar a si mesmo, mas celebrar uma pessoa, Jesus Cristo. A dificuldade da liturgia é especificamente o sentido dado a ela. Ao passo que, a liturgia deve nos conduzir para Deus, então a glorificação de Deus, expressa-se nosso amor a Ele, e este amor, é convertido na santificação do povo de Deus, ou seja, a graça por Ele concedida a nós. Não é por nós mesmos, mas pela graça santificante que somos levados a viver em “união perfeita” e sermos “fiéis na vida conservando o que recebemos na fé (SC 10).

Padre Wesley de Almeida
Assessor da Pastoral da Liturgia

NOVEMBRO AZUL



CUIDAR
DA SAÚDE
TAMBÉM É
COISA DE
HOMEM

Experimentar o amor e a aceitação para voltar para casa, voltar para Igreja Católica

Há um velho ditado que diz: “Uma vez católico, sempre católico” e por muitas vezes, nós nos encontramos afastamos de Deus e da Igreja, por diversos motivos. Talvez você tenha se afastado da Igreja por um tempo, mas agora sente um chamado em seu coração para voltar à Igreja Católica. Esse é o chamado do nosso Pai, que abre os braços para te acolher novamente.

O projeto **Ensino da Igreja Católicos** voltem para casa é divulgado nas mídias, com o intuito de convidar os católicos que estão afastados da Igreja, através de vídeos constitucionais e uma plataforma na internet, para que as pessoas que estão afastadas, voltem a prática dos sacramentos ter um relacionamento com Jesus Cristo.

Com um site preparado para responder as dúvidas da Igreja e ferramentas para a exploração da fé, o projeto tem tradução para os idiomas mais falados, para que a evangelização seja global. Ao encontrar um significado e propósito através de Jesus Cristo, existe uma razão a ser compreendida, que é evangelizada a todo momento pelo mundo, pois há mais de 2000 anos, Deus enviou seu único filho, que morreu pelos nossos pecados para que tenhamos a vida eterna e alcançar o céu. Condenado a crucificação, Jesus venceu a morte e ressuscitou, criando uma multidão de seguidores que hoje é reconhecido como Igreja. E é através dessa Igreja que nós somos convidados a estar disponíveis ao amor de Deus e participar da sua evangelização, frequentando a paróquia, pastorais, movimentos e/ou serviços.

Talvez você não esteja afastado, mas conhece pessoas que estão. Convide-as a encontrar uma paróquia para chamar de casa e vivenciar essa vida nova que nos transforma e nos leva a estar mais próximos do Pai.

